



HEMOGLOBINOPATIAS: ANEMIA FALCIFORME

Nayara de Oliveira Dutra¹
Franciele Capetini Farias¹
Elizete Macário Gomes¹
Hayane Souza Machado¹
Fabiana de Oliveira Solla Sobral²

Palavras chave: Hemoglobinopatia, anemia falciforme, hemoglobina diagnóstico.

As hemoglobinopatias abrangem um grupo de doenças hereditárias que afetam os genes responsáveis pela síntese de globinas. Uma das hemoglobinopatias é a anemia falciforme que se caracteriza por uma mutação no gene da globina beta da molécula da hemoglobina. O diagnóstico é realizado através teste do pezinho, que seriam vários exames feitos nas primeiras 24 horas de vida do neonato. A anemia falciforme não tem um tratamento específico. Em alguns casos podem apresentar poucos sintomas e em outros podem ter crises graves necessitando até mesmo de uma transfusão sanguínea. O objetivo deste trabalho é falar de forma geral da história e, das regiões de maior prevalência de neonatos com doença falciforme. A metodologia utilizada foi o estudo de revisão bibliográfica realizada por meio de buscas eletrônicas nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo. Um estudo realizado no período de agosto de 2000 a novembro de 2001 no estado do Rio de Janeiro analisou 99.260 amostras de recém nascidos pela técnica de (HPLC) das quais 94.513 crianças (95,22%) apresentaram padrão normal de Hb; 83 crianças (0,08%) apresentaram anemia falciforme, o que significa 1 caso em cada 1.196 recém-nascidos; em uma criança (0,01%) foi detectada homozigose para Hb C. Em 4.663 neonatos (4,7%) observou-se a presença do traço falciforme (Hb AS), o que significa um em cada 27 recém-nascidos. Neste período estudado foi realizada a triagem neonatal em 117.320 recém-nascidos, sendo que destes, 1.629 (1,4%) apresentaram padrões de hemoglobina alterado. Foi realizado no Distrito Federal no período de 1º de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2006, um total de 116.271 testes para triagens neonatais de hemoglobinopatias, o que corresponde a 85% da quantidade de nascidos vivos. A prevalência foi de respectivamente, 323 (Hb AS) e 9 (Hb SS) para 10 mil recém nascidos vivos. A alta prevalência do traço falciforme destaca a importância da triagem neonatal no Distrito Federal para que os gestores e, também os profissionais da saúde atuem nos planejamentos de ações didáticas e na diminuição da morbidade que se associa a anemia falciforme. Em Natal, Rio Grande do Norte foi estudado 1.940 amostras de sangue de cordão umbilical de recém nascidos de três maternidades. Todas as amostras foram submetidas à eletroforese de hemoglobina em acetato de celulose e as amostras que apresentaram hemoglobinas anormais foram submetidas à eletroforese em gel de ágar pH 6,2 para a confirmação. Observou-se 37 (1,91%) amostras com hemoglobinas anormais, onde 29 (1,50%) possuíam traço falciforme (Hb FAS), 06 (0,31 %) tinham Hb C, uma amostra (0,05 %) com anemia falciforme (Hb FS) e uma (0,05 %) apresentou Hb Bart's, o que sugere uma alfa talassemia.

Referências: ARAÚJO, Maria Cristina, P. E.; et al. **Prevalência de hemoglobinas anormais em recém-nascidos da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.** SciELO-Scientific Electronic Library Online. Av. Onze de junho 269 – Vila Clementino 04041-050 São Paulo SP – Brazil. Disponível em < <https://www.scielosp.org/article/csp/2004.v20n1/123-128/>> Acessado em: 01 de agosto de 2018.
Debora Diniz, et al. **Prevalência do traço e da anemia falciforme em recém-nascidos do Distrito Federal, Brasil, 2004 a 2006.** SciELO - Scientific Electronic Library Online Av. Onze de Junho, 269 - Vila Clementino 04041-050 São Paulo SP – Brazil. Disponível em: < https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100020> Acessado em: 01 de agosto de 2018.
LOBO, Clarice, L. C.; et al. **Triagem neonatal para hemoglobinopatias no Rio de Janeiro, Brasil.** SciELO -Scientific Electronic Library Online Av. Onze de Junho, 269 - Vila Clementino 04041-050 São Paulo SP – Brazil. Disponível em: < https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1020-49892003000200018&script=sci_arttext> Acessado em: 01 de agosto de 2018.

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina do CEULJI/ULBRA, e-mail: elizete.macario.em@gmail.com; francellyfarias@gmail.com; hayane_souza@hotmail.com; nayaradutrabio@hotmail.com

² Docente do curso de Biomedicina CEULJI/ULBRA, e-mail: f.sobralbiomedica@gmail.com